

EUGÊNIO RUBIÃO — Primeiro sucessor na cadeira n. 35. Nasceu em Silvestre Ferraz em 14 de abril de 1887 e faleceu em Belo Horizonte em 1º de março de 1949. Fez todos os seus estudos (primários e secundários) na terra natal. Em virtude de dificuldades financeiras, não pôde seguir curso superior. Basta se diga que, bem jovem ainda, aos dezesseis anos, se viu forçado

a trabalhos de magistério para a própria subsistência. Começou a sua atividade de professor em Passa Quatro, mudando-se depois para Santa Rita do Sapucaí, onde por algum tempo lecionou em estabelecimentos locais. Transportando-se para Belo Horizonte, desdobrou-se em intensa atividade, conquistando uma cadeira no Instituto de Educação. Foi professor no Colégio Arnaldo, Colégio Sagrado Coração de Jesus, na Escola Técnica do Comércio e no Ginásio Frei Eustaquio. Ao lado das atividades de professor, reservava as vagas para recreio literário e farta colaboração a jornais. Publicou os seguintes livros: "Nos Caminhos do Evangelho", "Trovas" e "No Horto Suave da Legenda". Sensibilidade artística muito apurada, escondido em profunda e enérgica ternecedora modéstia, Eugênio Rubião alcançara os extremos da dedicação ao culto da bondade. Poeta contemplativo, infenso a exibições, dele sempre se há de



Eugênio Rubião

dizer que fôra alma quieta, generosa, sem atritos, amado de seus alunos e de seus numerosos amigos. Pertencia a uma família de brilhantes escritores, entre os quais se notabilizara Álvares Rubião, falecido em Varginha. Seu filho, Murilo Rubião, autor do livro "O Ex-Mágico" (prêmio "Othon Lynch Bezerra de Melo) continua o renome paterno.

DIÁRIO DE MINAS, B. Horizonte, 7 e 8/ agosto/ 1957

Academia Mineira de Letras

CADEIRA N. 36

Patrono: JOSE' ELOI OTONI

NELSON DE SENA — Nelson Coelho de Sena, nasceu em 11 de outubro de 1876 no Sêrro e faleceu em Belo Horizonte em 2 de junho de 1952. Filho de Cândido José Sena e Maria Brasilina Coelho de Sena, professores públicos, estudou com seus pais as primeiras letras, quando passaram eles a residir em S. João Evangelista. Aprendendo parte do curso secundário com seu irmão Policarpo Sena, seguiu para Diamantina, onde completou o curso de humanidades. Na antiga cidade, frequentou a Escola Normal, terminando o curso em Ouro Preto. Ingressando na Faculdade de Direito, recém-fundada, obteve o diploma de bacharel em ciências jurídicas e sociais. Mediante concurso, entrou para a Secretaria de Polícia, transferindo-se depois para a Secretaria de Agricultura. Substituindo Afonso Arinos na cadeira de História Universal e do Brasil no Ginásio Mineiro, nela se efetivou. Vindo para Belo Horizonte, passou a reger a cadeira de Economia Política, Direito Administrativo e Legislativo, na Escola de Engenharia, cadeira que, afinal, conquistou mediante concurso. Ingressando na política, foi eleito deputado estadual e, sucessivamente, quatro vezes, se reelegeu. Da Câmara Estadual passou para a Câmara Federal, onde, por quatro legislaturas, conseguiu a sua reeleição. Em 1930, seu diploma de deputado federal foi cassado por um parecer altamente vergonhoso, através do qual se buscava vergastar Minas por sua rebeldia aos manejos da política dominante no País. Verificada a Revolução de 1930, conduzida pela Aliança Liberal, a que se filiara, parecia que a atitude de Nelson de Sena seria reconhecida, mormente pelo seu mobilíssimo passado. Assim não foi. Desiludido com os rumos políticos, que culminaram na implantação da ditadura, isolou-se, definitivamente, em sua casa, entregando-se a seus estudos prediletos. Seus derradeiros dias foram sumamente angustiosos, agravados em extremo pela morte de um filho, que era radosa esperança. Professor admirável, fizera do magistério verdadeiro sacerdócio, desde a juventude. Parlamentar vigoroso, a que a condição de orador de raça impunha singular brilho, preocupara-se, antes e acima de tudo, a servir Minas e o Brasil, sem a menor eiva de interesse chamado, nos dias de hoje, eleitoralista. Escritor fecundo, quer firmandó trabalhos pelo próprio nome, quer pelo pseudônimo — Pelayo Serrano, deixou série enorme de trabalhos, desde o conto cintilante até os estudos históricos, etnográficos, linguísticos e geográficos. Semea-



Nelson de Sena

(Continua na 16.ª página)